

A Clínica Psicológica em Situações de Suicídio

Nosso estudo sobre suicídio teve início em 2016, ano em que desenvolvemos o projeto intitulado *Por um núcleo de atendimento clínico a pessoas em risco de suicídio: uma análise fenomenológica do ato de decidir pôr fim à vida*, em uma parceria entre o IFEN e a UERJ. Com esse projeto conquistamos os dois objetivos principais aos quais ele se propunha: criar um núcleo de atendimento a pessoas que apresentavam ideias suicidas e proporcionar um maior preparo dos profissionais e estudantes de psicologia para a atuação clínica com pessoas que pensam em pôr fim à vida. Com a finalização dessa pesquisa, que se deu por meio de uma análise fenomenológica daquilo que nos diz aquele que pensa em suicídio, em suas diferentes etapas: a redução fenomenológica; a descrição dos vetores internos ao fenômeno; e a explicitação das experiências; concluímos que, antes de cometer o suicídio, um número significativo de pessoas procura por ajuda. Isso justifica a pertinência e a urgência da criação de núcleos de atendimento clínico com psicólogos devidamente preparados para a lida com essa situação. Da posse dessas conclusões, criamos no IFEN um Núcleo de Atendimento Clínico (NACS) a pessoas em risco de suicídio, com ações locais destinadas à assistência a essas pessoas. Na triagem, as pessoas avaliadas como em risco e que quisessem ser atendidas por profissionais preparados para esse fim são encaminhadas ao NACS. Até os dias de hoje, o NACS realizou em torno de 16 atendimentos clínicos. Embora todos tenham chegado ao Núcleo pelo motivo de desejar pôr fim à vida, não fomos notificados de nenhum caso de suicídio consumado e nem mesmo de outras tentativas.

No momento atual, no entanto, deparamo-nos com outra situação, também alarmante, a dos sobreviventes. “Sobreviventes” é a denominação usual na suicidologia para se referir àqueles que tentaram suicídio de um modo tal que não morreram, seja por um simples chiste do destino ou outro fator fortuito, além disso, o termo se refere aos familiares que sobreviveram apesar da morte voluntária de um ente da família. As estatísticas informam que para cada pessoa que se suicida pelo menos seis outras pessoas são afetadas (OMS, 2016). Essa mesma situação pode ser acompanhada nos atendimentos psicológicos dirigidos àqueles que malograram na sua tentativa de pôr fim às suas vidas e aos seus familiares, estes últimos que perguntam o que eles fizeram de errado, o porquê de não terem visto os avisos, como devem proce-

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

der, etc. Nas tentativas de suicídio que foram malogradas, muitos familiares tomam para si a tarefa de vigiar, controlar e até mesmo policiar o sobrevivente. Com isso, seus projetos de vida ficam relegados a um segundo plano. Esses comportamentos indicam que seria preciso não só acompanhar psicologicamente aquele que pensava em suicídio, mas também se fazia necessário dar mais atenção aos familiares. Para tanto, precisávamos primeiramente aprofundar os nossos estudos e pesquisas sobre o tema dos sobreviventes. Por esse motivo, é que partimos para nosso segundo projeto, que terá início em 2019, o qual investigará a prática clínica existencial com sobreviventes, com o título *Atuação do Psicólogo Junto a Pais Enlutados*.

Os nossos leitores, provavelmente perguntarão: Por que eleger o acompanhamento psicológico aos pais e não aos filhos, aos irmãos ou outros familiares? Acompanhando diferentes reportagens sobre o tema, que além de se focarem mais nos pais do que em qualquer outro familiar, é surpreendente a mobilização dos pais frente ao suicídio de um filho. Eles deixam muito claro, em seus relatos, que desejam fazer o mesmo que fez o filho, eles referem-se ao fato de que a vida perdeu o sentido. Torna-se evidente aquilo que a OMS chama do risco de contágio, ou seja, quando um familiar se suicida, mobiliza o outro a desejar fazer o mesmo.



A autora é sócia-fundadora do IFEN, bolsista-produtividade CNPQ.

Editorial

Os estudos e pesquisas que vêm sendo desenvolvidos no IFEN desde 2016 têm como tema o suicídio. Reconhecendo a importância de pensar esse fenômeno o mais amplamente possível, a Equipe IFEN decidiu, depois de 20 anos, retomar a publicação de seus informativos.

Em 1996, levamos a público nosso primeiro informativo. Em abril desse ano, com o intuito de introduzirmos nossa perspectiva, contextualizamos a Psicologia Fenomenológico-Existencial na redação. No mês seguinte, o segundo informativo foi distribuído à comunidade, tendo por temas as relações familiares, a psicoterapia e a orientação profissional.

Em março de 1997 o informativo versou sobre Franz Brentano e sua influência na Psicologia Fenomenológico-Existencial. Nessa ocasião, muitos estudiosos do tema procuraram o IFEN para saberem mais detalhes sobre as publicações de Brentano e sobre nossos estudos.

No ano seguinte, no mês de março, o informativo apresentou reflexões do pensador dinamarquês Søren Kierkegaard, as quais inspiram uma prática psicoterápica existencial. Em 1999, com o tema do advento das ciências como tentativa de resolução dos paradoxos, o informativo se debruçou sobre os limites da epistemologia, mostrando a insuficiência das tentativas de abarcar a natureza em sistemas.

Hoje trazemos a público o informativo com o mesmo objetivo desses anos anteriores, o de propiciar a reflexão e de publicar nossas experiências. Por um lado, ao fazermos informativos impressos, retomamos uma certa tradição nesse mundo já tão diferente. Por outro, ao disponibilizarmos os textos em nosso site, visamos adaptar-nos e dar o maior alcance possível aos nossos textos. Assim, a equipe IFEN, constituída de sócios mantenedores, professores, alunos e bolsistas, tem enorme satisfação de mostrar aquilo que atualmente pesquisamos, estudamos e colocamos em prática.

Neste número, especificamente, sensibilizamos-nos com a situação que acometeu a UERJ. Expressamos nosso apoio a essa grande Universidade que, mesmo abalada pela desestruturação do Estado, continua presente na comunidade através do ensino de excelência, das pesquisas de ponta e do atendimento ao público em geral. Veicularemos, aqui, uma carta redigida por Guilherme Sant’Anna, aluno da UERJ e do IFEN. Essa carta recebeu o primeiro lugar geral na premiação dos projetos de extensão da UERJ no ano de 2017, representando a força do trabalho realizado em ambas as instituições. Brademos a uma só voz: UERJ resiste!

Ana Maria Feijoo e Guilherme Sant’Anna

Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial

O IFEN oferece três Formações a partir da perspectiva Fenomenológico-Existencial, todas dando maior ênfase na prática clínica sem abandonar a base teórica pautada nas filosofias da existência e na aproximação da experiência por meio da Literatura. Cada Formação corresponde a 254 horas, as quais podem ser usadas como parte das horas exigidas na formação do psicólogo.

Equipe IFEN

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA E ÁREAS AFINS PARA ATUAÇÃO CLÍNICA EM SITUAÇÕES DE SUICÍDIO PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

O curso de formação de profissionais de psicologia e áreas afins para atuação clínica em situações de tentativa de suicídio surgiu da necessidade de atender a solicitação da WHO – Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde para que se criem ações locais destinadas a assistência de caráter multidisciplinar a pessoas que pensam em dar fim às suas vidas.

O curso tem como objetivo preparar psicólogos, estudantes de psicologia e áreas afins para o atendimento clínico em uma perspectiva fenomenológico-existencial, por meio dos estudos sobre suicídio.

FORMAÇÃO EM PSICOTERAPIA INFANTIL NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

O nosso ensinamento sobre a clínica psicológica com crianças se encontra em uma ordem daquilo que não se dá por uma mera repetição ou pela tutela do outro, mas como criação que resguarda o incontornável, o imprevisível e o inevitável da própria existência, de forma a que a própria relação clínica possa sustentar a transformação como possibilidade na existência e não como necessidade.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Com o objetivo de tratar a clínica psicológica em um exercício de saber-fazer é que organizamos todo um conjunto de ensinamentos de modo a permitir que os participantes de nossa formação possam se apropriar desse modo de clinicar.

Não pretendemos ensinar modelos, dar lições. Queremos deixar aparecer possibilidades outras e também não nos esquivar de desafios que se encontram no bojo daquilo que é nossa pretensão. Com isso queremos defender a clínica psicológica como algo que acontece no âmbito de uma experiência peculiar. E, ainda mais, que é essa experiência que dá o tom, o sabor, o saber da clínica. Trata-se daquilo que os ingleses denominam know-how. Portanto, o nosso ensinamento sobre a clínica psicológica se encontra em uma ordem daquilo que não se dá por uma mera repetição, mas como criação que resguarda o incontornável, o imprevisível e o inevitável da própria existência, de forma a que a própria relação clínica possa sustentar a transformação como possibilidade na existência e não como necessidade.

Responsável técnica:
Psicóloga M^a Bernadete M. F. Lessa
CRP 05/14890
Coord. geral: Ana Maria L. Calvo de Feijoo
CRP 05/2834

ATIVIDADES DE FÉRIAS IFEN / LAFEPE

29.07.2019
I Encontro Carioca de Daseinsanálise
30.07.2019
A Clínica Psicológica Infantojuvenil
Cinema IFEN I
31.07.2019
Suicídio Infantojuvenil
Cinema IFEN 2
Lançamentos de livros da Edições IFEN
Das 9h30 às 17h30 – UERJ

Curso para professores

IV Curso de Atualização para Professores, alunos ex alunos IFEN



Entre os dias 27 de janeiro e 31 de janeiro de 2020 será realizado o IV Curso de Atualização para Professores, alunos ex alunos IFEN, com o objetivo de atualizar e aprofundar conhecimentos de professores que ministram disciplinas de psicologia fenomenológica e existencial em nível de graduação ou pós-graduação. O curso terá duração de uma semana, mas também serão ofertados módulos específicos.

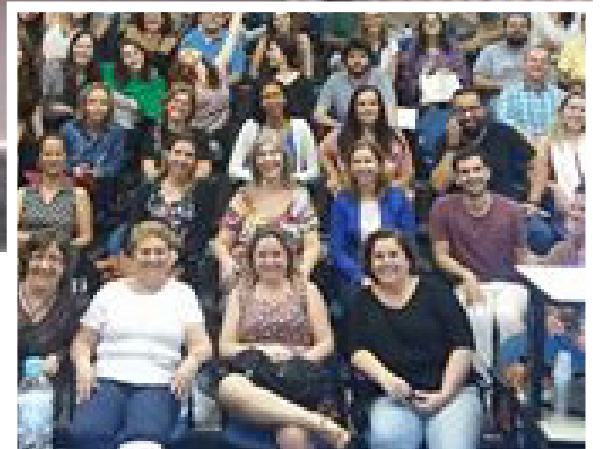
O objetivo do curso é trazer aos professores de psicologia estudos, pesquisas e publicações que tenham como finalidade atualizar seus conhecimentos na perspectiva fenomenológico-existencial.

Em breve a publicação do Curso de atualização de Professores biênio 2017/ 2018

Para mais informações sobre datas e horários, acesse nosso site:

www.ifen.com.br/site/loja

Para também ficar por dentro de novidades sobre cursos, curta nossa página no FACEBOOK e INSTAGRAM.



SITUAÇÕES CLÍNICA EM DEBATE
Coordenado pela
Professora Ana Maria Lopes Calvo Feijoo

Esse estudo diz respeito a uma modalidade de supervisão que alia a filosofia, a literatura e a prática clínica com objetivos de desenvolver o aspecto sensível da psicologia, terapeuta/clínico de modo a que ele (o clínico) se mantenha afinado as questões existenciais que chegam à clínica na voz do analisando.

Encontros mensais
 Sexta-feiras – das 15h30 às 18h

GRUPOS DE ESTUDOS APROFUNDADOS
EM KIERKEGAARD
Coordenado pela
Professora Myriam Protasio e
pelo Professor Eduardo Campos

Encontros mensais
 Sexta-feiras – das 16h às 18h



GRUPO DE ESTUDOS APROFUNDADOS
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE
LITERATURA
Ministrado pelo
Professor Eduardo Campos

Encontros mensais
 Sexta-feiras – das 13h às 15h30

GRUPOS DE ESTUDOS APROFUNDADOS
EM SARTRE
Ministrado pela
Professora Carolina Dhein

Encontros mensais
 Sábados – das 9h30 às 12h

A Menina De Lá: Um Atendimento Frustrado

Havia acabado de chegar da supervisão.

Supervisão é, na maioria das vezes, cansativo pelo menos para essa psicóloga que tem dificuldades em expor suas dificuldades. Ela tem medo... medo de não ser fiel à dor tal como ela se apresenta e a dor dos pacientes tem essa particularidade, pelo menos para ela, “dói ver doer” embora já tenha visto essa mesma dor se transformar e se edificar em estruturas que sustentarão pessoas que serão livres a partir desse “doer”, mas na supervisão se resguardava, pois poderia parecer envolvimento demais, embora estivesse longe disso, e essa cobrança tornava tudo exaustivo o suficiente para precisar de um tempo para se recompor. Mas naquele dia não teve esse tempo, um atendimento peculiar lhe chamava e se recompôs.

O primeiro contato dos familiares para aquele atendimento lhe fez parecer urgente, eram familiares aflitos e angustiados com as particularidades da filha, aquele medo que a maioria das famílias sentem quando ainda não sabem o quanto de patológico há nos contextos trazidos.

Não entendeu bem onde moravam, o contato estava ruim e a psicóloga só entendeu que era em um lugar atrás da Serra do Mim, que ela também não conhecia, mas já tinha ouvido dizer de um brejo – a psicóloga se atentou para aquilo pois às vezes as culturas de onde se vive pode determinar formas de se pensar e se relacionar surpreendentes...

A psicóloga ouviu quando chegaram, e antes que eles a vissem percebeu que o pai vinha do interior. “Casal típico”, mas mentalmente suspendeu essa ideia, suposições nunca tinham ajudado em nenhum contexto psicoterápico. Percebeu, porém, o terço que rodava ansioso na mão da Mãe... e seu olhar se estacou na menina miudinha, quieta e sentadinha do lado dos dois. Ela viu a psicóloga!

Tinha olhos enormes e parecia que via o que não era mostrado como mistérios típicos de possibilidades do que não se mostra. Não que fizesse intencionalmente, ela só via ou pelo menos a psicóloga se percebeu sendo vista.

Os convidou a entrar.

Entraram.

A menina os seguiu em silêncio.

Acomodaram-se no sentar. O pai tomou a palavra:

Parava quieta, não queria bruxas de pano, brinquedo nenhum, sempre sentadinha onde se achasse, pouco se mexia. – “Ninguém entende muita coisa que ela fala...” – dizia o Pai, com certo espanto. Menos pela estranheza das palavras, pois só em raro ela perguntava, por exemplo: – “Ele xurugou?” – e, vai ver, quem e o quê, jamais se saberia. Mas, pelo esquisito do juízo ou enfeitado do sentido. Com riso imprevisto: – “Tatu não vê a lua...” – ela falasse. Ou referia estórias, absurdas, vagas, tudo muito curto: da abelha que se

voou para uma nuvem; de uma porção de meninas e meninos sentados a uma mesa de doces, comprida, comprida, por tempo que nem se acabava; ou da precisão de se fazer lista das coisas todas que no dia por dia a gente vem perdendo.

O discurso do pai foi se dando dessa maneira. E por instantes a psicóloga se lembrou da tarde de supervisão onde mais uma vez foi pontuado a importância do ouvir. Simples ouvir. Que de tão simples não era simples.

Percebeu que Nhinhinha, era assim que era chamada, era uma criança quieta, parecia estar ali alheia a tudo o que o pai relatava com evidente angústia. Ela era *a perfeita calma, imobilidade e silêncio*. O pai continuou:

Botavam para ela a comida, ela continuava sentada, o prato de folha no colo, comia logo a carne ou o ovo, os torresmos, o do que fosse mais gostoso e atraente, e ia consumindo depois o resto, feijão, angu, ou arroz, abóbora, com artística lentidão. De vê-la tão perpétua e imperturbada, a gente se assustava...

Enquanto ouvia, a psicóloga se via hipnotizada pela criança totalmente inabalada e vislumbrou a aula daquela tarde. “O que é humano não me interessa”. Não era totalmente o caso, mas bem que poderia ver Nininha dessa maneira: etérea, alheia à angústia de viver e a urgência, tão característica nos dias de hoje, em *resolver* a vida.

O pai continuava como quem precisava de uma resposta urgente e aceitável para além daquilo que ele mesmo falava. Gesticulava nervoso, enquanto definia a discurso da filha como disperso e sem nexos: — *Porque não sei mas doutora o que quer dizer “a gente não vê quando o vento se acaba”?*

A psicóloga apurou os ouvidos, mas diante do sofrimento do pai se recusou a expressar que aquilo bem que poderia ser visto como poesia, aquela prosa cotidiana de quem vê o invisível de forma clara e tangível inalcançável para a maioria dos mortais, mas continuou em silêncio; a narrativa mesclada de desespero e angústia tomava o ambiente de uma forma que qualquer intervenção seria inapropriada e desrespeitosa.

E o discurso continuou enquanto Nhinhinha continuava vestida, ao mesmo tempo despida, de Nhinhinha.

A psicóloga nunca soube com certeza, mas talvez tivesse ouvido um inaudível “*deixa, deixa*”, mas ao se voltar os olhos para ela não havia som que pudesse ter saído daqueles lábios tão fechados, e teve a sensação que se ela tivesse realmente falado algo teria dito para dentro.

Quando a mãe interrompeu o pai, primeiro se fez silêncio.

Depois a fala veio pausada; e se havia algum nervosismo, somente o terço sabia:

Liliane da Silva Borges

De verdade, doutora, não queríamos estar aqui. Viemos por desencargo de consciência, mas a gente não precisa porque Nhinhinha não é como nós, talvez seja Deus em sua infinita misericórdia que nos escolheu para cuidarmos desse anjo e sabemos que ela veio para nos ajudar...

A psicóloga soube que ali naquele momento Nhinhinha já não tinha mais identidade humana. A mãe continuou:

“Ela queria uma pamonhinha de goiabada” e, nem bem meia hora, chegou uma dona, de longe, trazia os pãezinhos da goiabada enrolada na palha” e como se explica isso doutora senão um prodígio divino? Senão Deus que se compadeceu dessa família para que tivéssemos uma vida mais tranquila?

Então, a doutora vai me desculpar, mas não precisamos dos seus serviços e só vim até aqui para satisfazer Tiantônia que está por demais preocupada com certas falas de Nhinhinha que não disse para ninguém apenas ralhara com ela...

E assim de súbito a mãe se levantou pegou Nhinhinha pela mão e olhou para o esposo como quem não aceita recusa.

Enquanto isso Nhinhinha olhou pela primeira vez para a psicóloga como quem olhasse para dentro. E ela se sentiu transparente, ouviu um balbuciar: “Menina grande... Menina grande...” que aparentemente a mãe não ouviu.

E assim se foram. Como quem nunca tivesse vindo. E nem ido. Só passado, sem passar.

A psicóloga até hoje não sabe de onde veio tanto pesar. Poderia ser qualquer coisa. A falta de oportunidade em conhecer mais aquela menina e se ver através daqueles olhos enormes. A impossibilidade de ajudar, mesmo sem saber se precisavam de ajuda. Ou se... ou se...

O súbito sumiço da exaustão a tivesse tragado para uma comunhão com Nhinhinha que nunca ousou assumir...

Lembrou de novo da aula: “Viver também é perder.”

Serviços

CLÍNICA SOCIAL (CS)

Atendimento psicológico destinado à comunidade e realizado por profissionais que estão cursando a Formação em Psicologia Clínica na Perspectiva Fenomenológico-Existencial do IFEN.

PSICOTERAPIA INFANTIL

Acompanhamento psicológico individual realizado por psicólogos com crianças, visando resguardar um espaço para que surjam outras possibilidades de articulação de sentido em meio a trama existencial cotidiana.

PSICOTERAPIA COM ADOLESCENTES

Acompanhamento psicológico individual realizado por psicólogos com adolescentes, visando resguardar um espaço para que surjam outras possibilidades de articulação de sentido em meio a Trama existencial cotidiana.

ANÁLISE DA ESCOLHA PROFISSIONAL (AEP)

Acompanhamento psicológico na situação de indecisão da escolha da profissão a seguir. O processo de AEP visa a manutenção de um espaço de reflexão sobre o exercício das diferentes profissões, bem como dos motivos e critérios que estão em jogo na escolha da atividade profissional.

PSICOTERAPIA COM CASAL

Acompanhamento psicológico com casais, realizado por psicólogos e visando resguardar um espaço para que surjam novas possibilidades de articulação de sentido em meio a trama existencial cotidiana.

PSICOTERAPIA EM GRUPO

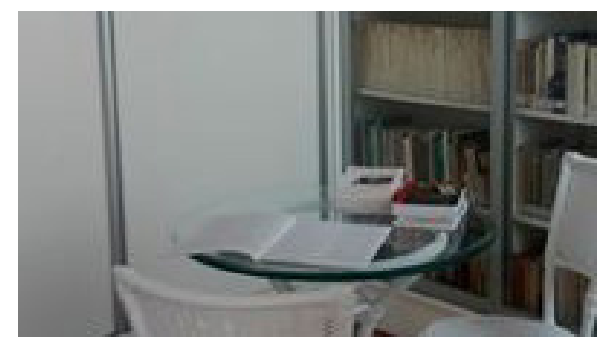
Acompanhamento psicológico em grupo, realizado por psicólogos e visando resguardar um espaço para que surjam outras possibilidades de articulação de sentido em meio a trama existencial cotidiana.

PSICOTERAPIA COM ADULTOS

Acompanhamento psicológico individual realizado por psicólogos com adultos, visando resguardar um espaço para que surjam outras possibilidades de articulação de sentido em meio a trama existencial cotidiana.

CLÍNICA DE URGÊNCIAS PSICOLÓGICAS (CUP)

Atendimento clínico realizado por psicólogos em caráter de urgência, sem a necessidade de dar continuidade aos atendimentos.



Resenha

A obra *Daseinsanálise: Ludwig Binswanger e Medard Boss*, último lançamento das Edições IFEN, traz importante contribuição para o campo da clínica psicológica de inspiração na fenomenologia, sobretudo em suas aproximações com o pensamento de Martin Heidegger. Não se furta em esclarecer e repensar equívocos históricos dos dois grandes pensadores da psiquiatria que promoveram a aproximação com a fenomenologia hermenêutica sob a denominação da daseinsanálise.

Para aquele que busca ampliar conhecimentos sobre os pensadores, sem fugir dos problemas enfrentados por ambos, o título certamente afigura-se como leitura obrigatória, como podemos observar na apresentação escrita por Fernando Rocha Magliano:

“...Era este o cenário em que tive a oportunidade de acompanhar transversalmente, por alguns semestres, a disposição e entusiasmo com os quais Ana Maria L. C. de Feijoo e Êmerson Domingues da Silva conduziam a pesquisa, incessantemente empenhados em buscar maiores esclarecimentos a respeito das obras dos consagrados pioneiros da daseinsanálise clínica – os psiquiatras suíços Ludwig Binswanger e Medard Boss – tematizando suas implicações nas práticas psicoterapêuticas contemporâneas. Deveras, o impulso inaugural do trabalho se deu conforme projeto de pesquisa em nível de mestrado apresentado por Êmerson Domingues da Silva e acolhido aos cuidados e orientação da Profa. Ana Maria Feijoo – docente permanente do PPGPS/UERJ. Com efeito, toda dedicação empenhada neste ofício os permitiu entrever certas carências e inconsistências na daseinsanálise psiquiátrica que facilmente escapariam ao leitor menos atento, ressaltando a necessidade de aprofundar o sentido desta transposição filosofia-clínica. O título *Daseinsanálise: Ludwig Binswanger e Medard Boss* vêm contemplar, assim, um momento de crescente interesse no cenário brasileiro referente às diversas relações possíveis entre Fenomenologia e Psicologia – em especial, com relação ao diálogo entre Martin Heidegger e a clínica psicológica – fomentando necessárias discussões àqueles interessados em perscrutar este caminho de pensamento.”

Victor Portavales Silva

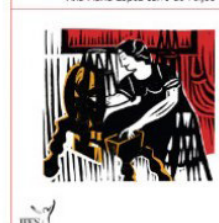


Publicações Edições IFEN

A escuta e a fala em psicoterapia

Uma proposta fenomenológica existencial

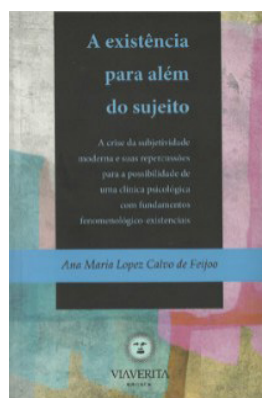
Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo



A existência para além do sujeito

A crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológicos existenciais

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo



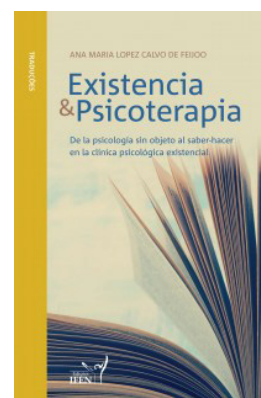
Existência & Psicoterapia

Da psicologia sem objeto ao saber-fazer na clínica psicológica existencial



Existência & Psicoterapia

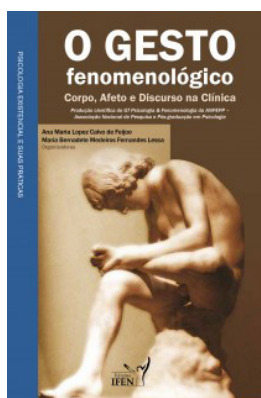
Da psicologia sem objeto ao saber-fazer na clínica psicológica existencial



O GESTO fenomenológico

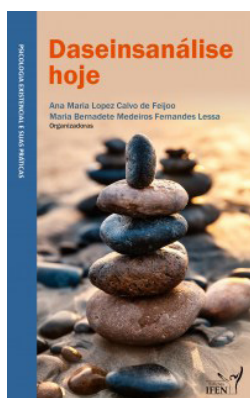
Corpo, Afeto e Discurso na Clínica

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Maria Bernadete Medeiros Fernandes Lessa



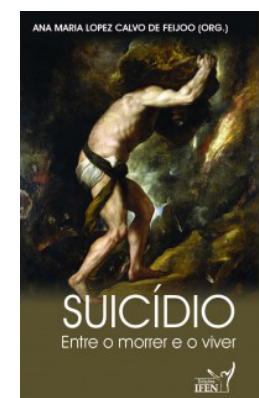
Daseinsanálise hoje

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Maria Bernadete Medeiros Fernandes Lessa



SUICÍDIO

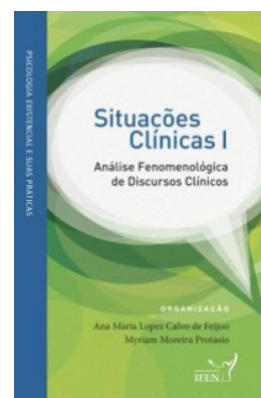
Entre o morrer e o viver



Situações Clínicas I

Análise Fenomenológica de Discursos Clínicos

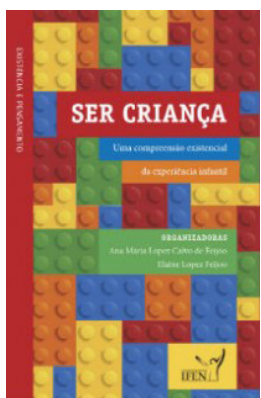
ORGANIZAÇÃO: Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Myriam Moreira Protasio



SER CRIANÇA

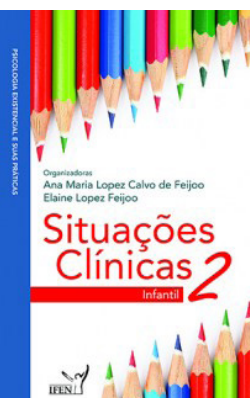
Uma compreensão existencial da experiência da infância

ORGANIZADORAS: Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Elaine Lopez Feijoo



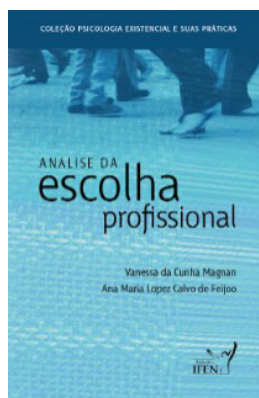
Situações Clínicas 2

Infantil



ANÁLISE DA escolha profissional

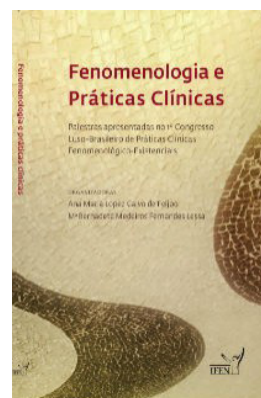
Yanessa da Cunha Magnan, Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo



Fenomenologia e Práticas Clínicas

Relatores apresentados no IV Congresso Latino-Americano de Psicologia Clínica: Fenomenologia e Práticas Clínicas

ORGANIZADORAS: Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Myriam Moreira Protasio



PSICOPATOLOGIA

Fenomenologia, literatura e hermenêutica

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Maria Bernadete Medeiros Fernandes Lessa



INTERPRETAÇÕES FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAIS PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATUALIDADE

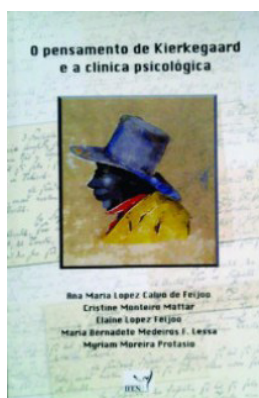
Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo (Org.)

2ª EDIÇÃO AMPLIADA E REVISADA



O pensamento de Kierkegaard e a clínica psicológica

ORGANIZADORAS: Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Cristine Monteiro Mattar, Elaine Lopez Feijoo, Maria Bernadete Medeiros Lessa, Myriam Moreira Protasio



Myriam Moreira Protasio

O SI MESMO E AS PERSONIFICAÇÕES DA EXISTÊNCIA FINITA

Comunicação indireta rumo a uma ciência existencial



FRETE GRÁTIS PARA TODO BRASIL!



INFORMAÇÕES:

www.ifen.com.br/site/loja

edicoesifen@ifen.com.br

Tels.: (21) 2268-9907 / 2208-6473